

PENSAMENTO DE BOAVENTURA DE SOUSA SANTOS EM FOCO: A REINVENÇÃO DA EMANCIPAÇÃO EM TEMPOS CONTEMPORÂNEOS

Alba Maria Pinho de Carvalho

*Seminário “Diálogos Jurídicos – Pós-Graduação em Direito
Universidade Federal do Ceará – UFC
18 de Agosto de 2009
Local: Faculdade de Direito*

À GUIA DE APRESENTAÇÃO

Fazer uma exposição sobre o pensamento de Boaventura de Sousa Santos é um grande desafio que assumo com imenso prazer!...

Ao aceitar este desafio, vi-me diante de um costumeiro dilema: *o que falar? Como estruturar esta exposição para um público, prioritariamente, de estudantes de Direito da graduação e da pós-graduação, em um evento com este formato: “Diálogos Jurídicos” em que a apresentação deve se constituir, antes de tudo, uma provocação para o debate?*

Dentre as múltiplas possibilidades, decidi construir uma fala com *duas partes*: uma *primeira*, de caráter introdutório, com a apresentação de Boaventura de Sousa Santos como pensador contemporâneo, nos circuitos do tempo e do espaço, delineando *chaves-analíticas* para adentrarmos em seu pensamento. Uma *segunda*, de caráter já mais substantivo, configurando um dado recorte sobre o pensamento de Boaventura de Sousa Santos em que privilegio eixos básicos a circunscrever a lógica analítica.

De fato, esta fala é uma exposição, de caráter mais geral, a adentrar nos fundamentos do pensamento de Boaventura de Sousa Santos para deflagrar o debate. A rigor, é um primeiro momento a preparar caminhos para um momento mais específico, no final deste semestre, em que o Grupo “Boaventura no Ceará: estudo de um pensamento emancipatório”, pensa em “discutir Boaventura de Sousa Santos no campo jurídico”, incidindo o foco na Sociologia do Direito. Voltemos, então, ao tema de hoje que nos convida a adentrar nas bases e fundamentos: **“Pensamento de Boaventura de Sousa Santos em foco: a Reinvenção da Emancipação em Tempos Contemporâneos”**.

1. BOAVENTURA DE SOUSA SANTOS NOS CIRCUITOS DO TEMPO E DO ESPAÇO: O SEU “LUGAR DE ENUNCIÇÃO”

Colocar em foco o pensamento de Boaventura de Sousa Santos pressupõe, antes de mais nada, situar este homem/ este pensador nos circuitos do tempo e do espaço, circunscrevendo o lugar de onde pensa e fala, mais precisamente, o lugar de onde enuncia este pensamento instigante que circula pelo mundo e mobiliza a Academia, os Movimentos Sociais, as Redes e Fóruns de Lutas Sociais, para além de áreas, de campos, de países e continentes... Boaventura de Sousa Santos tem reconhecimento pelo mundo afora, sendo conhecido internacionalmente por sua contribuição teórica e pela sua posição militante em favor de um projeto pluralista e amplo de emancipação social...

Afinal, de que lugar este intelectual militante enuncia o seu pensamento?

No esforço de circunscrever este “***lugar de enunciação***”, sublinho ser Boaventura de Sousa Santos **um pensador em profunda sintonia com o seu tempo, com este mundo contemporâneo, em suas transformações e crises...** Usando a bela metáfora do marxista István Mészáros (2007), **Boaventura de Sousa Santos carrega o “fardo do seu tempo histórico”**, encarnando um compromisso exemplar de enfrentamento dos dilemas, questões e impasses do tempo presente.

Nesta perspectiva, **Boaventura de Sousa Santos, em suas trajetórias acadêmico-políticas, caracteriza-se pela ousadia das rupturas, na permanente e incansável busca do desvendar, do compreender, do transformar, percorrendo o mundo...** É um andarilho incansável, movido pela convicção de que a experiência social é inesgotável e essencialmente diversa... **Assim, Boaventura de Sousa Santos é um cientista social português que se faz do mundo!...**Resgato, aqui, a formulação síntese de dois professores da Universidade Federal da Paraíba – UFPB – ao apresentar Boaventura de Sousa Santos: **“sotaque lusitano, cidadão do mundo”**.

Nascido nos anos 40 do século XX, Boaventura de Sousa Santos – *como muitos militantes e intelectuais de sua geração* – tem uma trajetória heterodoxa. Viveu parte significativa de sua vida – *infância e períodos da juventude* – em um Portugal sob o jugo da Ditadura. **Fez o curso de Direito em Coimbra**, militando no movimento católico progressista. Posteriormente, rompe com o movimento católico, dado o caráter reacionário e conservador da Igreja Católica em Portugal. Viaja para Berlim Ocidental

para estudar Filosofia, podendo, então, na Alemanha Oriental ver dimensões do socialismo real, nos anos sessenta e seu caráter extremamente punitivo.

No final da década de 60, vai para os Estados Unidos, efetivando uma “*viragem para a Sociologia*”. Faz **doutoramento em Sociologia do Direito na Universidade de Yale**, desenvolvendo o trabalho de investigação de sua tese sobre o pluralismo jurídico nas favelas, mais especificamente, na Favela do Jacarezinho, no Rio de Janeiro, no início dos anos 70, abrindo, assim, caminhos para a construção do Direito Alternativo.

Em verdade, estudar quatro anos nos EEUU do final dos anos 60 e início da década de 70 – *conclui o doutoramento em 1973* – marcado por intensa mobilização estudantil contra a guerra do Vietnã e viver durante meio ano em um barraco na favela do Jacarezinho – Rio de Janeiro, Brasil – configuraram marcos decisivos na radicalização da formação de Boaventura de Sousa Santos, materializada em um “*grande salto*” com o assumir de uma consciência marxista. Segundo o próprio Boaventura Santos, a **mobilização estudantil nos EEUU e a experiência na favela do Rio de Janeiro constituíram “grandes escolas de vida”**, (Entrevista à Teoria e Debate s/d).

Em sua trajetória político-acadêmica, Boaventura de Sousa Santos, ao vivenciar os processos de descolonização, em Portugal, tem **contato com um marxismo mais aberto**, ligado às lutas libertárias, chegando a ter acesso, no cenário português, a outras vivências de socialismo por meio dos movimentos de libertação nacional, com destaque para Moçambique, Angola, Guiné-Bissau...

Em verdade, Boaventura de Sousa Santos é **um crítico do Marxismo que, a meu ver, encarna a lógica marxiana fundante do adentrar na civilização do capital, ampliando o horizonte de análise no desvendamento das exclusões e opressões do colonialismo em suas versões contemporâneas**. *Assim, a minha aposta investigativa, hoje, é, um Diálogo Crítico entre o Pensamento Marxista Contemporâneo, mais precisamente, Antonio Gramsci e István Mészáros e o Pensamento de Boaventura de Sousa Santos, na perspectiva de ampliar caminhos na reinvenção da emancipação no tempo presente...*

E, avançando no delineamento do “*lugar de enunciação*” de Boaventura de Sousa Santos, cabe demarcar **como este pensador, eminentemente contemporâneo, situa-se face aos embates da contemporaneidade no âmbito do conhecimento. É**

preciso ter presente que “*uma das batalhas mais importantes do século XXI é travada em torno do conhecimento*”. E, Boaventura de Sousa Santos participa ativamente desta batalha...

Assenta sua obra numa contundente crítica à modernidade ocidental. Em seu livro-referência de 1987 “*Um Discursos sobre as Ciências*”, **confronta com o paradigma da Ciência Moderna**, na ousadia de uma ruptura epistemológica, propugnando um outro paradigma a encarnar uma outra racionalidade, designando-o de “*Ciência Pós-Moderna*”.

De fato, o pós-modernismo de Boaventura de Sousa Santos é radicalmente distinto do pós-modernismo dominante que, então, circulava na Europa e nos Estados Unidos. Assim, para demarcar esta distinção, ele passa a denominar a sua construção de “**pós-modernismo de oposição**”, de natureza emancipatória, em uma perspectiva “**pós-colonial**” e “**pós-imperial**”. Só que esta designação não se consolida e a denominação “*pós-moderno*” não define seu pensamento... Assim, nos anos 2000, Boaventura de Sousa Santos propugna uma “**Epistemologia do Sul**”, como um novo paradigma a encarnar uma outra racionalidade ampla e abrangente, capaz de apreender a riqueza infinita e a diversidade da experiência social em todo o mundo. O “*Sul*” em Boaventura de Sousa Santos não é um conceito geográfico e, sim, uma categoria sócio-política relativa aos países, regiões, segmentos, grupos que sofrem processos de exclusão, opressão e discriminação. O “*Sul*” é uma metáfora do sofrimento humano, produzido nas hibridações do capitalismo e da colonialidade do poder. Na formulação de Boaventura Santos, “**a Epistemologia do Sul**” assenta-se em uma tripla orientação: “**aprender que existe o Sul; aprender a ir para o Sul; aprender a partir do Sul e com o Sul**”.

Nesta abordagem introdutória, no esforço de circunscrever o lugar de enunciação de Boaventura Sousa Santos, **cabe sublinhar a sua estreita vinculação com o campo jurídico: Boaventura de Sousa Santos vem do Direito e a Sociologia do Direito é uma das suas especialidades analíticas.** Na sua crítica à Modernidade Ocidental, enfoca o Direito como campo privilegiado e, nas suas elaborações, reflete sobre as potencialidades emancipatórias do campo jurídico.

2. A NATUREZA DO PENSAMENTO DE BOAVENTURA DE SOUSA SANTOS: DELINEANDO CHAVES-ANALÍTICAS

Incidindo o foco no pensamento de Boaventura de Sousa Santos - *qual fotógrafo ou cineasta a ajustar o “zoom”* - na busca de maior visibilidade e apropriação de sua lógica analítica, enfrentamos uma questão-simples, fundante: ***Quais as marcas peculiares deste instigante pensamento que configuram a sua natureza? Onde reside as peculiaridades deste pensamento inquieto que garante a sua vitalidade e o faz fecundo para desvendar, compreender e transformar o presente?***

Em primeiro lugar, ***é um pensamento em aberto, sempre inacabado e sem a pretensão de qualquer fechamento... é um pensamento em processo, “pensamento se fazendo”***, a partir das provocações e demandas da experiência social em sua diversidade e riqueza... Boaventura de Sousa Santos está sempre a movimentar a sua criativa arquitetura teórica, ampliando conceitos, revendo ideias, construindo formulações para dar conta dos processos e fenômenos do tempo presente...

Esta produção teórica em processo está estritamente vinculada à ação política, na efetiva perspectiva da praxis. E, em sintonia com os tempos contemporâneos, essa praxis - consubstanciada no pensamento crítico de Boaventura Santos - ***é uma práxis ampla que se volta para os movimentos sociais, nos seus mais diferentes formatos e desenhos a enfrentar diferentes formas de dominação, opressão e discriminação.*** De fato, uma marca do pensamento de Boaventura ***é a concepção fundante da “ciência como uma forma de conhecimento e uma prática social”.***

Assim, em tempos pós-modernos de fragmentações, de fluidez, de particularismos, de individualismos e indiferença, Boaventura de Sousa Santos propugna uma ***“ciência comprometida com a emancipação”***, afirmando sua posição de intelectual militante. A rigor, encarna o paradigma, por ele configurado, do ***“Conhecimento Prudente para uma Vida Decente”.***

Uma outra peculiaridade a sublinhar é que Boaventura de Sousa Santos, na sua tessitura reflexiva, ***articula a dimensão epistemológica do discurso crítico do conhecimento com a dimensão teórico-política de análise da realidade, com base***

numa criativa arquitetura conceitual. A rigor, o pensamento de Boaventura de Sousa Santos consubstancia uma **hibridização entre reflexão epistemológica e análise teórico-política** e, como tal, esta dupla dimensão está estreitamente vinculada numa conexão fundante indissociável...

O pensamento crítico de Boaventura de Sousa Santos - tecido nesta hibridização do epistemológico e do teórico-político - **tem como horizonte a emancipação.** Logo, uma outra marca distintiva deste pensamento é a sua **natureza emancipatória, a consubstanciar uma perspectiva ampliada dos sentidos da emancipação, abrindo fecundos caminhos na construção de uma “nova teoria crítica”, base de uma nova cultura política.**

Em verdade, estas **peculiaridades do pensamento de Boaventura de Sousa Santos constituem chaves analíticas para adentrarmos na sua lógica e na sua arquitetura conceitual.**

3. ADENTRANDO NO PENSAMENTO DE BOAVENTURA DE SOUSA SANTOS: EIXOS BÁSICOS A CIRCUNSCREVER A LÓGICA ANALÍTICA

Após esta primeira parte a nos introduzir no pensamento de Boaventura de Sousa Santos e já de posse de chaves analíticas a orientar a nossa leitura, podemos começar a adentrar na sua construção analítica. Para tanto é preciso fazer recortes na construção de um dado olhar sobre este pensamento aberto, sempre em processo... Muitas são as possibilidades!... Aqui, nesta fala, **o meu recorte incide nos eixos básicos na perspectiva de circunscrever a lógica analítica.** E, este delineamento dos eixos constitutivos do pensamento de Boaventura de Sousa Santos bem revela a hibridização das dimensões teórico-política e epistemológica que marca este pensamento sempre em processo...

Vamos, então, aqui, empreender um **esforço reflexivo, no sentido de demarcar as bases de sustentação da arquitetura analítica de Boaventura Santos** que apontam para uma **nova teoria política e um novo padrão de racionalidade.**

Ao ancorar seu pensamento na crítica radical à modernidade ocidental, Boaventura Santos **alarga o horizonte desta crítica ao vincular capitalismo/colonialismo.** De fato, nesta vinculação, **dilata a perspectiva e dimensão**

da crítica à modernidade, alargando a própria crítica da economia política marxista, articulando a dominação do sistema do capital com a violência matricial do colonialismo, camuflada como missão civilizatória, dentro do marco historicista ocidental. E, assim, amplia a concepção de dominação e de poder, articulando as formas de domínio do capital com as violências do colonialismo, materializadas em opressões e discriminações de diferentes ordens: étnicas, de gênero, de opção sexual, religiosas, de padrões estéticos... Nesta perspectiva, Boaventura Santos configura distintos “*espaços-tempos*”, a encarnar diferentes expressões de dominação, e modos de poder que vão desde o “*espaço-tempo doméstico*” ao “*espaço-tempo mundial*”, passando pelos “*espaços-tempos da produção, da comunidade, do mercado, da cidadania*”... A rigor, são espaços-tempos que encarnam modos fundamentais de poder, dominação, opressão, discriminação, nesta civilização do capital onde permanecem e resignificam-se distintas expressões de colonialismo social, cultural, nos marcos da colonialidade do poder...

Enfim, é a permanência do colonialismo como relação social no âmbito da civilização do capital, em uma complexa hibridização, a gerar formas fundamentais de poder: patriarcado/ exploração/ fetichismo das mercadorias/ diferenciação desigual/ dominação/ intercâmbio desigual... Assim, Boaventura Santos abre uma fecunda via analítica no desvendamento da modernidade capitalista e colonialista, permitindo-nos vislumbrar e apreender os padrões de dominação contemporânea nesta hibridização entre as novas formas domínio do capital no tempo presente e as formas de opressão e discriminação da colonialidade do poder.

Avançando nas teorizações desta perspectiva ampliada da dominação e da opressão, Boaventura Santos configura duas formas de domínio hierarquizadas nesta civilização do capital colonialista: o *sistema de desigualdade* que constitui um sistema hierárquico de integração social, dando lugar à integração subordinada e explorada; o *sistema de exclusão* que gesta um sistema hierárquico de segregação, dando lugar a distintos processos do “*estar fora*”, criando formas de “*não existência*”.

Na dinâmica contemporânea estes dois sistemas da desigualdade e de exclusão articulam-se e, mesmo, imbricam-se, no âmbito das populações sobrantes, supérfluas para o capital que vivenciam processos perversos de exclusão e inclusão precária, em meio a formas de não-existência, gestadas nos marcos da colonialidade do

poder. Em verdade, nesta civilização mundializada do capital, nos marcos da tecnologização da ciência, o trabalho vem deixando de ser elemento de inclusão subordinada, passando a fator de exclusões e inclusões precárias, no fio da navalha do capital e dos neocolonialismos...

Nesta via analítica ampla e ampliada da dominação e do poder, no âmbito da civilização capitalista/ colonialista, Boaventura de Sousa Santos **funda sua perspectiva emancipatória no princípio do reconhecimento da igualdade e da diferença: “defender a igualdade sempre que a diferença gerar inferioridade e defender a diferença sempre que igualdade implicar descaracterização”**. É a tensão entre igualdade e diferença, entre a exigência de reconhecimento e o imperativo da redistribuição, uma dialética política que não pode ser rompida. Sustenta Boaventura Santos que **necessitamos construir a emancipação a partir de uma nova relação entre o respeito da igualdade e o princípio do reconhecimento da diferença**.

Adentrando nas tessituras do pensamento emancipatório de Boaventura Santos, delinea-se uma demarcação fundante: **o fio condutor da sua arquitetura analítica é a tese da “Reinvenção da Emancipação” como exigência histórica do nosso tempo**. Boaventura Santos é absolutamente convicto que “*outro mundo é possível*” e já está em construção nas lutas emancipatórias que se confrontam com as formas de dominação e exclusão, nos diferentes cantos do globo. Sustenta que a **potencialidade desta Reinvenção da Emancipação está no “Sul”**. Nesta perspectiva, Boaventura Santos organizou e coordenou, nos anos 2000 um amplo projeto coletivo de pesquisa **“A Reinvenção da Emancipação – por Novos Manifestos”**, congregando intelectuais de seis países do “Sul”, em quatro continentes: Portugal (Europa), Colômbia e Brasil (América Latina), Índia (Ásia) e Moçambique e África do Sul (África). Esta investigação coletiva, que se prolongou por cinco anos, propôs-se estudar alternativas à globalização neoliberal e ao capitalismo global, promovida pelos movimentos e organizações não governamentais, na sua luta contra as formas de dominação e opressão, em diferentes domínios sociais. Assim, efetivou uma **cartografia dos processos de “Globalização Alternativa a partir de baixo”**, resgatando experiências moleculares inéditas em **ações de democracia participativa, gestão ecológica da biodiversidade, direitos coletivos, pluralismo jurídico, assentamentos da reforma agrária, produção de conhecimentos novos e sistematização de saberes de culturas situadas à margem da racionalidade ocidentalizante**. Hoje, os processos de

contra-hegemonia, ora em curso na América Latina, bem encarnam esta tese da Reinvenção da emancipação a partir do “Sul”. E, Boaventura Santos como intelectual-militante que se faz do mundo, acompanha e assessora os processos emancipatórios latino americanos, iluminando esta construção contra-hegemônica com suas elaborações e reflexões, tendo esses processos como fonte de inspiração para a construção permanente do seu pensamento...

Boaventura Santos afirma que essa **Reinvenção da Emancipação impõe “outra racionalidade”**, sustentando a tese do **“pensamento alternativo das alternativas”**. É preciso ter presente que Boaventura Santos deflagra seu pensamento emancipatório, nos meados dos anos 80, no campo da Epistemologia, em uma implosão crítica do paradigma hegemônico da Ciência Moderna e constituição de um outro paradigma: *“Conhecimento Prudente para uma Vida Decente”*.

Um dos argumentos centrais – *hoje explicitado com recorrência em suas análises* – é que **a tarefa crítica que se avizinha não pode ficar limitada à geração de alternativas, sendo necessário um novo pensamento a exercitar uma nova racionalidade**. Encarna, assim, o princípio que a **“justiça social pressupõe a justiça cognitiva”**. Mais precisamente: **“não existe justiça social global sem justiça cognitiva global”**. Assim, o **“desafio de recriar a emancipação, no tempo presente de transição, é teórico, é político e é epistemológico”**.

Assim, ao trabalhar a Reinvenção da Emancipação – *fio condutor do seu pensamento* – pela dupla via da Teoria Política e da Epistemologia, Boaventura Santos, ao longo dos últimos anos vinte e cinco anos de tessitura do seu pensamento emancipatório, faz uma demarcação histórica central na busca de definições do tempo presente: **vivemos em tempos de transição**. Em verdade, **transição** é uma idéia-matriz nas suas formulações. Sustenta Boaventura Santos que vivemos uma **“transição paradigmática”** que se consubstancia numa dupla dimensão: **“transição societal”** entre diferentes modos de organizar e viver em sociedade; **“transição epistemológica”** entre diferentes ordens científicas, na perspectiva de outros paradigmas. Estas duas dimensões são concebidas como duas dimensões autônomas, sujeitas a lógicas, dinâmicas e ritmos distintos, mas, fundamentalmente, imbricadas e complementares. E, cada uma dessas transições em curso provoca uma multiplicidade de questões a exigir análises sempre em aberto... Sustenta Boaventura Santos que a **complexidade desses tempos de transição reside, precisamente, na nossa dificuldade em nomeá-los e**

decifrá-los, concebendo-os como momentos de grande criação e de grande destruição, de forma concomitante, sem que, muitas vezes, se saiba a coerência entre eles.

Neste “mergulho” na lógica analítica de Boaventura de Sousa Santos, os enfoques aqui esboçados, sem dúvida alguma, circunscrevem eixos básicos a sustentarem o seu pensamento, nas suas tessituras epistemológicas e de teorizações políticas. Com certeza, se faz necessário adentrar mais no plano da arquitetura analítica... Neste sentido, quero aqui focar duas questões centrais:

- **A questão da Experiência Social e Configurações de uma Outra Racionalidade;**
- **A questão da Democracia nos Horizontes dos “Socialismos do século XXI”.**

Senão vejamos!

4. A EXPERIÊNCIA SOCIAL EM SUA AMPLITUDE E DIVERSIDADE: A EXIGÊNCIA DE UMA OUTRA RACIONALIDADE

No pensamento emancipatório de Boaventura Santos uma concepção fundante é a da **experiência social como elemento constitutivo da reinvenção da emancipação. Parte da convicção do caráter inesgotável e da amplitude e diversidade da experiência social em todo o mundo. Denuncia o grandioso desperdício dessa experiência social pela incapacidade e limites da racionalidade moderna ocidental** que gesta o que caracteriza como “**razão indolente**” que efetiva um duplo processo: **contrai o presente, transformando-o em instante fugidio, restringindo-o na sua riqueza; expande o futuro de forma indefinida.**

Assim, Boaventura Santos propõe, como exigência da construção emancipatória, neste momento contemporâneo de transição, **uma outra racionalidade**, que efetive uma trajetória inversa na apreensão do tempo: **expandir o presente e contrair o futuro, criando assim, o espaço-tempo necessário para valorizar a inesgotável experiência social em curso no mundo de hoje, evitando o gigantesco desperdício da experiência que sofremos hoje em dia...**

Nessa perspectiva, propõe a “**Sociologia das Ausências**” a **ampliar e expandir o domínio das experiências sociais já disponíveis**; a “**Sociologia das Emergências**” a **expandir o domínio das experiências sociais possíveis**. Em

verdade, essas duas sociologias – a encarnar uma outra racionalidade – estão estreitamente associadas: quanto mais experiências estiverem hoje disponíveis no mundo, mais experiências são possíveis no futuro. Desse modo, o exercício da Sociologia das Ausências e da Sociologia das Emergências revela uma multiplicidade e diversidade de experiências emancipatórias em diferentes domínios: *experiências de conhecimento; experiências de desenvolvimento, trabalho e produção; experiências de reconhecimento; experiências de democracia; experiências de comunicação e informação.*

Assim, o revelar desta imensa diversidade de experiências sociais, faz necessário e imprescindível o **trabalho de Tradução: processo político capaz de criar uma inteligibilidade mútua entre experiências possíveis e disponíveis sem destruir sua identidade, incidindo tanto sobre saberes, como sobre práticas sociais e seus agentes.** De fato, é um trabalho político de interpretação de saberes e práticas sociais que visa esclarecer o que une e o que separa os diferentes movimentos e as diferentes experiências de luta, de modo a determinar as possibilidades e os limites da articulação ou agregação entre eles. Logo, a Tradução impõe-se como um processo fundamental para a construção de alianças e articulações entre movimentos e experiências emancipatórias, revelando, no processo, sentidos e direções da transformação social.

Quero, aqui, sublinhar, fazer um destaque à fecundidade analítica da “**Sociologia das Ausências**” como investigação que **visa demonstrar que o que não existe é, na verdade ativamente produzido como não existente, isto é, como uma alternativa não credível ao que existe.**

Esta questão da “**produção da não-existência**” abre uma instigante via investigativa, argumentando Boaventura Santos que há “produção da não-existência” sempre que uma dada entidade é desqualificada e tornada invisível, ininteligível ou descartável, de um modo irreversível. E, dentre as lógicas ou modos de produção da não existência está a “**lógica da classificação social**”, assentada na naturalização das diferenças, distribuindo populações por categorias que naturalizam hierarquias: classificação racial; classificação sexual, dentre outras.

Assim, o objetivo da Sociologia das Ausências é transformar objetos impossíveis, invisíveis para as ciências sociais convencionais em objetos possíveis e visíveis e, com base neles, transformar as ausências em presenças.

Nesta perspectiva de dar visibilidade ao socialmente não existente, Boaventura Santos propugna, como uma das vias do exercício da Sociologia das

Ausências, a “**Ecologia dos Saberes**”, no sentido do diálogo de saberes distintos encarnados em distintas práticas sociais. É o diálogo do conhecimento científico com outros conhecimentos que estão presentes nas práticas sociais, construindo uma nova relação entre conhecimento científico, conhecimentos populares, conhecimento artístico, conhecimento dos cidadãos.

5. A RADICALIZAÇÃO DA DEMOCRACIA NO HORIZONTE DOS SOCIALISMOS DO SÉCULO XXI

Ao refletir sobre a Democracia nos processos de globalização neoliberal, Boaventura de Sousa Santos **crítica, com veemência, o modelo hegemônico da democracia liberal representativa**, identificando-o como “democracia de baixa intensidade”, baseada na privatização do bem público por elites mais ou menos restritas, na distância crescente entre representantes e representados e em uma inclusão política abstrata feita de exclusão social.

Com efeito, Boaventura Santos, ao adentrar no debate contemporâneo da “**qualidade da democracia**”, pressupõe uma avaliação de sua “**amplitude e intensidade**”, sistematizando uma categorização em termos de “**democracia de baixa intensidade**” e “**democracia de alta intensidade**”.

Na crítica ao modelo hegemônico de democracia liberal representativa enfoca que o capitalismo global, ao invés de simplesmente sacrificar a democracia às suas exigências, trivializa a democracia até ao ponto de não ser necessário, nem sequer conveniente, sacrificar a democracia para promover o capitalismo. E, então, explicita a sua convicção que, no tempo presente, “**podemos estar a entrar num período em que as sociedades são politicamente democráticas e socialmente fascistas**”. (2007c, 17-18)

Configura, como alternativa, a **radicalização da democracia de alta intensidade**, com a **democratização de todos os “espaços-tempo” de poder e dominação**, transformando relações de poder desigual em relações de autoridade partilhada, com a **construção de novas formas de sociabilidade**, novas relações, permeadas por novos valores, nova cosmovisão, nova ética.

Nesta perspectiva de radicalização democrática, propugna a **tese do Socialismo do século XXI**, implicando na **pluralidade de modelos e alternativas**, constituindo-se, então, **Socialismos do Século XXI** que terão em comum reconhecerem-se na definição de “***Socialismos como Democracia sem fim***”. Em verdade, “***Socialismos como Democracia sem fim***” significa transformação emancipatória de todas as expressões de poder e de domínio, nos distintos espaços de vida, em um processo infinito de superação de quaisquer formas de subordinação, de opressão, de discriminação.

Em verdade, o pensamento de Boaventura de Sousa Santos encarna um infinito processo de Reinvenção: da **Democracia, da Teoria Crítica, da Ciência...** e sobretudo da **UTOPIA CRÍTICA** que nos faz caminhar na construção de uma civilização para além do capital e do colonialismo em que possamos vivenciar a emancipação humana. Para tanto é preciso exercer, no cotidiano, construção de **SUBJETIVIDADES REBELDES**, rompendo com todo conformismo, acomodação... o pensamento de Boaventura de Sousa Santos é um convite a todos nós para **nos reinventarmos, reinventando a emancipação nestes tempos contemporâneos!...**